

Sumário

1 Introdução	1
2 As Bases Kantianas e o Império da Razão: Liberdade, Autonomia e Dignidade da Pessoa Humana e sua Incorporação no Campo da Bioética	11
2.1 Liberdade, autonomia e razão	13
2.1.1 Liberdade – ser livre é impor-se limites através da razão	14
2.1.2 Liberdade Negativa e Liberdade Positiva – o movimento em direção à autonomia	19
2.1.3 Autonomia e a saída da menoridade.....	26
2.1.4 Autonomia como fundamento da moralidade.....	31
2.2 Autonomia e dignidade – o ser humano como fim em si mesmo	38
2.2.1 Autonomia da vontade e autodeterminação como fundamentos da dignidade da pessoa humana.....	40
2.2.2 Dignidade como princípio ou direito fundamental. A dupla dimensão da dignidade da pessoa humana e a identificação da raiz da discussão no campo da Bioética.....	47
2.2.3 Uma fórmula universal <i>a priori</i> . O imperativo categórico kantiano e o problema da exceção.....	55
2.3 Kant e a fundamentação da bioética – da autonomia para o consentimento.....	66
2.3.1 Autonomia, Autodeterminação e Dignidade da Pessoa Humana – A influência de Kant na Bioética.....	67

2.3.2 Autodeterminação – A insuficiência do conceito de autonomia na Bioética	72
2.3.3 O consentimento livre e esclarecido como o primeiro passo de aproximação entre a autonomia, heteronomia e o paternalismo libertário	76

3 Autonomia, Racionalidade, Vieses e Arquitetura da Escolha - Um Conceito de Autonomia para a Bioética sob a Ótica do Paternalismo Libertário e da Ética da Influência87

3.1 Paternalismo e liberalismo – em busca de um consenso quanto ao alcance da autonomia do paciente na bioética	89
3.1.1 Autonomia e liberalismo – a moldura da política liberal na tomada de decisão do paciente	92
3.1.2 O paternalismo médico – a relevância do conhecimento científico no auxílio da tomada de decisão.....	104
3.1.3 Paternalismo libertário como uma possível harmonização	106
3.2 Nudges e arquitetura da escolha – A Ética da influência.....	108
3.2.1 Decisões irracionais – Cutuques (<i>Nudges</i>) como forma de implementação das escolhas	111
3.2.2 O problema da manipulação e a ética da Influência	122
3.2.3 Médico, o arquiteto da escolha – o consentimento livre e esclarecido como um documento a harmonizar a autonomia, a vulnerabilidade e o paternalismo.....	132
3.3 Os limites da autonomia do paciente – Um conceito prático a partir da arquitetura da escolha	138
3.3.1 Beneficência médica orientada ao melhor interesse do paciente e os limites da obstinação terapêutica irrazoável....	140
3.3.2 Não-maleficência como um limite à autonomia do paciente	146
3.3.3 Os limites da autonomia frente à arquitetura da escolha	152

4 Conflitos e Limites Referentes à Autonomia do Paciente e à Arquitetura da Escolha – Uma Análise a partir de Casos Práticos...	155
4.1 Introdução ao debate quanto a um possível direito à morte digna....	158
4.1.1 O conflito e a conformação entre a dignidade da pessoa humana, o direito fundamental à vida e ao livre desenvolvimento da personalidade. Há um direito à morte (digna)?.....	158
4.1.2 O juramento de Hipócrates – a eutanásia entre a autonomia do médico e a liberdade de escolha do paciente.....	171
4.2 O direito à recusa de um tratamento – fundamentações de ordem religiosa e secular	177
4.2.1 A possibilidade de recusa de tratamento de pacientes não terminais. Argumentação de ordem religiosa. – Testemunhas de Jeová	178
4.2.2 A possibilidade de recusa de tratamento de pacientes não terminais – argumentação de ordem secular	187
4.3 Pacientes em Estado Vegetativo Permanente – a necessidade de proteção de sua dignidade	192
4.3.1 Obstinação irrazoável e pacientes em estado vegetativo permanente - Caso Lambert	192
5 Conclusão	201
Referências.....	209